

FLUEX 2017

1. Curso de Atualização e Capacitação em contraceção reversível de longa duração

Coordenador(a): GILKA PAIVA OLIVEIRA COSTA

O Grupo de Estudos em Saúde Sexual, Reprodutiva e Humanidades promove o curso de atualização e capacitação em contraceção reversível de longa duração com base na alta prevalência de gravidez não planejada, na alta eficácia e consistência no uso dos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração, bem como na subutilização desses métodos que tem como uma das principais causas a limitação da capacitação médica para aconselhamento e facilitação de acesso a esses métodos. O curso que se propõe a favorecer a atualização e treinamento dos médicos residentes de programas cujas atividades estejam relacionadas com assistência ao planejamento familiar. Acontecerá com atividades teóricas e práticas, estas utilizando modelos acadêmicos. As atividades serão realizadas nas dependências do Hotel Verde Green, cuja despesas contam com o apoio do Laboratório Farmacêutico Bayer. Participarão como palestrantes e tutores das atividades, os docentes da UFPB, FAMENE, UNIPÊ, FCM, bem como os preceptores dos programas participantes. Os graduandos da UFPB que desenvolvem atividades em extensão relacionada à contraceção de longa duração atuarão como monitores das oficinas.

2. Curso de Auriculoterapia na Atenção Básica

Coordenador(a): RICARDO DE SOUSA SOARES

A auriculoterapia é uma prática milenar inserida na acupuntura na Medicina Tradicional Chinesa (MTC). No último século, Paul Nogier realizou os estudos relacionando a orelha como microsistema e a reflexologia e potencializou a auriculoterapia como prática. A auriculoterapia continuou também se desenvolvendo na Medicina Chinesa, e hoje existem duas grandes escolas de auriculoterapia: a chinesa e a francesa.

A reflexologia, acredita que a partir do estímulo nos pontos específicos da orelha vai desencadear um estímulo cerebral que irá afetar a área desejada, diminuindo as dores e outros sintomas relacionados ao órgão ou parte do corpo a qual se realiza a auriculoterapia.

A MTC discute que são 5 elementos essenciais que compõem o Chi e que influenciam diretamente no equilíbrio do corpo, a saber: Fogo, Terra, Metal, Água e Madeira. A partir do estímulo a auto-cura e equilíbrio entre esses elementos, a auriculoterapia vai potencializar esses mecanismos de regulação e equilíbrio da pessoa.

Realizar-se-á uma formação geral sobre auriculoterapia, voltada a profissionais da Atenção Básica, em unidades docente-assistenciais de João Pessoa, ou que desejem implementar a auriculoterapia como prática integrativa em sua unidade.

Este curso faz parte do Projeto de Extensão Práticas de Cuidado, e do programa de extensão Redes de Cuidado DPS/CCM.

O curso será teórico prático, com acompanhamento de docentes e preceptores da residência em Medicina de Família e Comunidade e apoio dos profissionais que já desenvolvem essa prática no cotidiano dos serviços.

3. Minicurso de Auriculoterapia

Coordenador(a): MARIA DO SOCORRO TRINDADE MORAIS

As práticas integrativas complementares (PIC) são cada vez mais utilizadas mundialmente. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), preconiza a inserção e o fortalecimento dessas práticas, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS). A auriculoterapia faz parte do conjunto de práticas que compõem as PICs, juntamente com a acupuntura, reflexologia, entre outras. A auriculoterapia, ou acupuntura auricular faz parte de um conjunto de técnicas terapêuticas baseadas nos preceitos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Acredita-se que tenha sido desenvolvida juntamente com a acupuntura sistêmica que, atualmente, é uma das práticas orientais mais populares em diversos países e tem sido amplamente utilizada na assistência à saúde, nos aspectos preventivos e curativos. O presente projeto tem como objetivo inserir estudantes na prática da auriculoterapia em João Pessoa, PB. Para tanto, será ofertado um curso básico sobre a auriculoterapia ministrado pela pesquisadora que acompanhará semanalmente as sessões da auriculoterapia, reforçando o compromisso e a parceria entre ensino-serviço.

Palavras-chave: Terapias complementares, Medicina integrativa, Auriculoterapia

4. LABORATÓRIO DE FUNÇÃO PULMONAR

Coordenador(a): GESUALDO PEREIRA SOARES

O Laboratório de Função Pulmonar funciona durante todo o ano, nos dois turnos, por ser o único serviço público na Paraíba que realiza exames de função pulmonar. A carga horária total é de 440 horas anual. O Laboratório de função pulmonar localiza-se no ambulatório de pneumologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) desta Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O público alvo são todos os pacientes atendidos nos ambulatórios e enfermarias do HULW da UFPB, além dos pacientes externos encaminhados de outros setores públicos e privados, com finalidade de avaliação da função pulmonar.

5. APERFEIÇOAMENTO EM PRÁTICAS DE DERMATOLOGIA CLÍNICA E CIRÚRGICA

Coordenador(a): ESTHER BASTOS PALITOT

Este projeto objetiva apoiar e contribuir com o aprendizado dos alunos de Medicina, através do convívio com as atividades práticas da Dermatologia, enfocando a área clínica, assim como a cirúrgica, por meio de visitas aos ambulatórios e as cirurgias dermatológicas. Os extensionistas participarão das atividades no Hospital Universitário Lauro Wanderley, supervisionados pelos preceptores cadastrados nesse projeto de extensão. Cada prática terá duração de 4 horas, serão realizadas no ambulatórios de Miscelânea, Buloses, Psoríase, Hanseníase, Dermatologia Cirúrgica e Reparativa.

6. Busca ativa de malignidades cutâneas em populações carentes

Coordenador(a): CARLA WANDERLEY GAYOSO DE LIMA

Esse projeto tem como objetivo a aprendizagem e o reconhecimento de lesões de pele pré-malignas e malignas em populações carentes, principalmente em pacientes idosos, os quais se configuram como importantes fatores de risco para a doença. Desse modo irão ser desenvolvidas atividades em centros filantrópicos geriátricos, tais quais: Vila Vicentina Júlia Freire, Lar da Providência, Casa da Divina Misericórdia e ASPAN. Além disso, será realizada a busca ativa de câncer de pele também no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) em ambulatórios de dermatologia e nas campanhas de prevenção promovidas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). As ações do projeto serão de caráter contínuo. Almeja-se alcançar pelo menos 400 pacientes durante o ano, levando a conscientização, a informação e a assistência a essas pessoas. Desse modo, os estudantes poderão atuar ativamente na sociedade, adquirir conhecimentos clínicos, praticar a humanização médica e desenvolver uma postura mais ativa e crítica.

7. Projeto VEPOP-SUS: Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS

Coordenador(a): PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO CRUZ

O VEPOP-SUS constitui ação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS), com apoio do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES), com o apoio da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP). Visa fortalecer experiências de Extensão Popular na linha da Educação Popular em Saúde, de maneira integrada com os espaços do Sistema Único de Saúde (SUS) e comprometida com a formação de trabalhadores para atuação com postura ético-política humanística, interdisciplinar e participativa, sobretudo no que se refere à valorização dos saberes e práticas populares em saúde. Em sua frente nacional, irá atuar, a partir de uma equipe operacional na UFPB, com ações de articulação e integração entre as diversas iniciativas e experiências de Extensão Popular no país, o que se dará através de eventos, oficinas, encontros, além de difusão de informações e compartilhamento de publicações e materiais pedagógicos. Em nível estadual, a proposta será realizada através do Estágio Nacional de Extensão em Comunidades (ENEC), o qual irá coordenar a realização de novos estágios nacionais com vivências de estudantes de todo o país em comunidades populares. Ainda, o Programa prevê a articulação e apoio a iniciativas do MOPS/ANEPS Paraíba e de projetos e programas de Educação Popular em Saúde da UFPB. Por meio do VEPOP-SUS, espera-se estimular a Educação Popular como expressão da construção de caminhos e novas práticas de saúde, protagonizadas no campo popular e no âmbito dos serviços públicos de saúde.

8. Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas: apoio às ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica

Coordenador(a): JAILTO LUIS CHAVES DE LIMA FILHO;

Coordenador Adjunto: PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO CRUZ

A Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) apoia de maneira administrativa as atividades que são realizadas neste Centro. A assessoria conta com projetos inscritos nos editais PROBEX, PROEXT e FLUEX, mostrando assim um maior crescimento na procura por atividades de extensão. As atividades que são desenvolvidas na Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas tem como principal objetivo promover a Extensão no CCM, a fim de contribuir com o desenvolvimento, visibilidade e sistematização das ações de Extensão Universitária no Centro. Com o intuito de dar visibilidade às atividades de Extensão do Centro, planejamos a realização de Encontros de Extensão do CCM da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). São desenvolvidas chamadas para a realização de entrevistas, com captação audiovisual, para a construção de novos vídeos para a série denominada de: “Conhecendo as ações de Extensão do Centro de Ciências Médicas”, a qual tem por objetivo, dar visibilidade ao histórico e aos aspectos metodológicos de Projetos e Programas de Extensão do CCM, tendo também como foco suas contribuições para a formação em saúde e, especialmente, a educação médica, a qual constitui foco do Centro

9. OSCE-CM: GRUPO DE TRABALHO PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM CLÍNICA MÉDICA ATRAVÉS DA SIMULAÇÃO DO TIPO OSCE

Coordenador(a): RILVA LOPES DE SOUSA MUNOZ

A aprendizagem baseada em competências práticas tem um papel importante no desenvolvimento de estudantes de medicina. Nesse sentido, o Exame Clínico Objetivo Estruturado, ou OSCE (do inglês Objective Structured Clinical Examination) é uma forma de avaliar as competências em todos os seus domínios, cujo emprego é internacionalmente reconhecido como uma avaliação altamente válida, fidedigna, acurada e eficaz do processo de ensino-aprendizagem em medicina. O presente projeto de extensão está voltado para a criação e sistematização do trabalho de um grupo permanente para a avaliação estruturada de competências clínicas de estudantes de medicina da UFPB na área básica de clínica médica, voltado aos estudantes dos dois últimos anos de sua graduação para o exame de seu desenvolvimento de habilidades clínicas utilizando cenários simulados. O tipo de avaliação estruturada escolhida foi o OSCE porque esta modalidade de exame vem sendo realizado periodicamente e de maneira experimental no Centro de Ciências Médicas da UFPB por iniciativa de um grupo de três professores vinculados ao departamento de medicina interna que se voluntariaram para formular e aplicar este tipo de metodologia avaliativa aos estudantes no final do curso médico há três anos. Este trabalho será convertido em uma ação de extensão cujo público-alvo são os estudantes pré-concluintes do curso. O grupo de

trabalho OSCE-CM passou a ter recentemente a participação de estudantes da Liga Paraibana de Clínica Médica (Laclimed) para constituir um grupo de trabalho formado por docentes e discentes na a realização deste tipo de avaliação, pioneiro no CCM/UFPB. Nesse sentido, o recrutamento de avaliadores para o grupo tem sido uma tarefa árdua pela indisponibilidade de tempo dos colaboradores para o treinamento e supervisão, assim como para permanecerem durante a aplicação da avaliação, o que levou à criação desse grupo de trabalho específico para as referidas ações. A participação do corpo docente nas diferentes etapas desse trabalho exige disponibilidade de tempo e níveis de capacitação e de motivação usualmente superiores aos necessários para as atividades didáticas tradicionais. Por outro lado, o trabalho desenvolvido envolve uma logística diferenciada em relação às modalidades tradicionais de avaliação e a execução do exame nos finais de semana. A criação das estações da avaliação consiste na preparação dos pacientes simulados e formulação de situações clínicas relevantes para o perfil de clínico generalista, a formulação de listas de verificação padronizadas e a observação estruturada para assegurar a fidedignidade da avaliação, além do posterior feedback aos estudantes avaliados. Esperam-se resultados pedagógicos positivos que subsidiem intervenções voltadas para o crescimento pessoal e profissional dos estudante de medicina, assim como para o aprimoramento do próprio processo educacional, além de contribuir para que o curso de medicina da UFPB assegure-se de que os seus egressos sejam médicos dotados dos atributos minimamente necessários para o desempenho das suas atividades profissionais futuras em clínica geral.

10. Programa Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica - PINAB

Coordenador(a): PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO CRUZ

O Programa de Extensão “Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica - PINAB” atuará no apoio à construção de ações e grupos de educação popular para Promoção da Saúde, da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do desenvolvimento social no âmbito comunitário, através de abordagens críticas, humanísticas e dialógicas, e na perspectiva da construção de processos emancipatórios. Atuará com as comunidades de Jardim Itabaiana, Boa Esperança e Pedra Branca, localizadas no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa/PB, tanto em espaços populares locais, como na Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde. Além disso, apoiará ações e iniciativas em nível estadual. Suas ações serão organizadas em três frentes: 1) atividades coletivas com os Grupos Operativos: Horta na USF e Fórum de SAN; 2) Gestão Compartilhada do Programa e de outras iniciativas comunitárias, incluindo o apoio pedagógico a grupos liderados por trabalhadores da USF, como Caminhada, Brincando com a Mente e Hiperdia; e 3) Ações de mobilização, pesquisa e articulação em participação social, educação popular e segurança alimentar e nutricional, incluindo: atividades de apoio ao Movimento Popular de Saúde (MOPS-PB) e ANEPS-PB, mapeamento de equipamentos sociais e serviços em SAN no território, apoio a eventos e encontros educacionais na linha da Educação Popular e da Participação Social e apoio à Difusão e Comunicação Social das Experiências.

